



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	O ensino da cultura estrangeira e sua importância na formação de futuros professores e tradutores: uma experiência com alunos de francês do curso de Letras
Autor	DANIELA LINDENMEYER KUNZE

As estratégias de ensino de uma língua estrangeira sempre estiveram associadas ao ensino da cultura fonte desta língua. Com o surgimento das metodologias comunicativas, esta associação tornou-se ainda mais importante. Estas metodologias inauguram a ideia de uma competência comunicativa, formada não só por conhecimentos linguísticos mas também por conhecimentos culturais. O advento destas metodologias trouxe consigo um novo questionamento sobre o tipo de cultura que deveria ser ensinada. Para estas metodologias, dever-se-ia dar prioridade a uma cultura mais antropológica, no sentido de ensinar aspectos socioculturais que pudessem ser importantes em situações de interação social. Muitas das inovações pedagógicas destas metodologias seguem orientando a concepção de materiais didáticos e as práticas de classe hoje em dia, sendo que boa parte delas estão presentes nas orientações dadas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Tendo em vista a importância de uma competência cultural na formação dos alunos de língua e, ainda mais, dos que serão especialistas nessa língua – sejam professores ou tradutores – o curso de graduação em Letras oferece dois semestres de ensino da cultura correspondente à língua estudada. Este trabalho visa relatar minha experiência docente na disciplina de Cultura Francesa I, destinada a alunos de graduação com ênfase em língua francesa. O objetivo desta disciplina é dar ao aluno uma ampla percepção da cultura francesa, o tornando capaz de conhecer e analisar aspectos determinantes na formação desta cultura. Em vista deste objetivo, escolhi os conteúdos e a metodologia a ser adotada, levando em consideração as tendências atuais em didática do ensino de FLE (Francês Língua Estrangeira). A escolha da temática central da disciplina veio do que pude observar como assunto recorrente entre os alunos de francês de todos os lugares onde trabalhei e também da minha própria experiência cultural neste país. Esta escolha visou, por um lado, preparar os alunos para futuras situações profissionais semelhantes às minhas e, por outro, poder aproveitar o que minha vivência efetiva nesta cultura poderia agregar aos conhecimentos teóricos. Para isso, o semestre organizou-se em torno da imagem, dos pré-conceitos e dos mitos suscitados por Paris, pois mesmo diante da amplitude cultural da França e do mundo francófono, é ainda Paris a cidade que desperta, de maneira mais intensa, a curiosidade e o fascínio das pessoas. Para cada um dos clichês, os alunos deveriam encontrar suas origens históricas e analisar sua evolução, fazendo sempre a relação com o nosso tempo. Eles deveriam, de igual maneira, analisar a parte de mito e de realidade de cada um, além de refletir sobre como e por quais razões estes mitos ganharam tanta força no imaginário cultural. Outro objetivo, também importante, era, além de compartilhar conhecimentos e descobertas com os colegas, questionar seus próprios pré-conceitos com relação à cidade e, numa abordagem intercultural, fazer interagir suas diversas culturas e a cultura francesa. Foram valorizadas todas as iniciativas de traçar paralelos entre as culturas em questão, desmistificando a ideia de que possa existir uma cultura superior à outra. As aulas foram em forma de seminário onde os alunos pesquisaram, de maneira autônoma, sobre o mito ou o clichê de sua preferência, tendo como instrução a utilização de materiais e suportes diversos em suas apresentações, como por exemplo o recurso a imagens, vídeos, textos literários, cenas de filmes ou músicas. Alguns dos clichês analisados versaram sobre os mitos em torno da cidade e de seus habitantes, tais como: “Paris: capital do mundo”, “Paris: cidade do amor”, “Paris: cidade da liberdade e da boemia”, a “difícil relação dos parisienses com os turistas” e “Paris: berço de culturas e das artes”. Tanto a liberdade na escolha de documentos, quanto na escolha dos temas dos seminários, geraram resultados muito positivos: uma visível motivação no trabalho de pesquisa e na elaboração das apresentações e, do lado dos espectadores, momentos prazerosos de aprendizado e de trocas com os colegas. Com esta experiência, pude perceber não somente a importância do ensino da cultura francesa na formação de profissionais desta língua, mas também, e talvez principalmente, o quanto as metodologias atuais podem facilitar e motivar o ensino/aprendizado de uma cultura estrangeira. Estudar uma cultura antropológica é cativar e aproximar os alunos de uma cultura mais acessível e útil para situações reais de comunicação. Encorajar uma postura intercultural no aprendizado da cultura do outro é redescobrir e valorizar sua própria cultura.